

Estudos da Linguagem

A LINGUAGEM IDIOMÁTICA ORGANIZADA EM PARES DICOTÔMICOS

Huélinton Cassiano RIVA¹
Claudia Maria XATARA²

RESUMO: Neste trabalho são apresentadas as particularidades concernentes a uma proposta de dicionário de expressões idiomáticas do português do Brasil em uma perspectiva onomasiológica. Trata-se da organização dos idiomatismos em dez pares de conceitos dicotômicos, analisados como os mais produtivos do português, do ponto de vista fraseológico: 1. amor/ódio; 2. beleza/feiúra; 3. confiança/traição; 4. conhecimento/ignorância; 5. coragem/medo; 6. felicidade/infortúnio; 7. rapidez/lentidão; 8. riqueza/pobreza; 9. serenidade/agressividade; 10. sucesso/fracasso. Também é evidenciada a importância da utilização de *corpora* eletrônicos para a demonstração do idiomatismo em um contexto real e considerada a multifuncionalidade do percurso onomasiológico, que revela informações tanto sobre a organização social e histórica ou sobre a cultura de um povo, como sobre a natureza psicológica das escolhas dos falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; expressão idiomática; onomasiologia; dicotomia.

Introdução

As expressões idiomáticas (EIs) pertencem ao grupo das lexis complexas mais empregadas na linguagem cotidiana. Para os brasileiros, especificamente, as dificuldades no uso dos idiomatismos se concentram nas diferenças lingüísticas regionais, pois diferentes estados da federação podem apresentar grande número de variantes, seja na comunicação, seja no ensino ou na aprendizagem do português. Para o estrangeiro, ou mesmo para as crianças no início da aprendizagem da própria língua materna, o maior problema está na dificuldade de decodificar o sentido conotativo da EI.

Em Riva (2004),³ apresentamos uma proposta de dicionário especial, com o propósito de organizar onomasiologicamente os idiomatismos mais freqüentes da língua portuguesa do Brasil, porque se

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP – 15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil. Endereço eletrônico: huelinton@yahoo.com.br

² Departamento de Letras Modernas – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP – 15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil. Endereço eletrônico: xatara@ibilce.unesp.br

³ O projeto recebeu apoio da FAPESP – Proc. n.º 01/11549-6.

julga importante apresentar as relações existentes entre as diferentes expressões que dividem o mesmo campo semântico e as relações de sinonímia existentes entre elas. Nosso ponto de partida foi o *PIP, Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões* (XATARA, OLIVEIRA, 2002), que traz aproximadamente 6.900 idiomatismos do português traduzidos para o francês.

Primeiramente, contudo, foi imprescindível um embasamento teórico em três áreas: Lexicografia, Lexicologia e Fraseologia. No que diz respeito à Lexicografia, as EIs podem ser um importante objeto a ser discutido por poderem constituir um tipo de dicionário especial. No que concerne à Lexicologia, verifica-se que os idiomatismos são abordados em questões relativas às unidades lexicais de uso comum e freqüente. No caso da Fraseologia, a área que estuda a grande diversidade das combinações de unidades lexicais, sejam lexias simples, sejam complexas, com particularidades expressivas, o destaque são os idiomatismos por serem construções fraseológicas de grande ocorrência.

Para a delimitação do campo desta pesquisa, decidiu-se selecionar apenas 10 pares de conceitos dicotômicos priorizando sua abrangência, ou seja, trata-se de pares de conceitos que reportam uma grande quantidade de idiomatismos. Os pares dos conceitos mais abrangentes da Fraseologia brasileira são: 1. amor/ódio; 2. beleza/feiúra; 3. confiança/traição; 4. conhecimento/ignorância; 5. coragem/medo; 6. felicidade/infortúnio; 7. rapidez/lentidão; 8. riqueza/pobreza; 9. serenidade/agressividade; 10. sucesso/fracasso.

Assim, procuramos discorrer sobre as relações de significação existentes entre os pares de conceitos alistados, fundamentadas em concordâncias coletadas na base de dados do Laboratório de Lexicografia (LL) da Unesp de Araraquara e da internet.

A importância das concordâncias para a significação dos idiomatismos

A utilização de corpora eletrônicos em pesquisas de cunho lexicográfico revelou-se indubitavelmente valiosa nesta pesquisa, tanto para a demonstração do idiomatismo em um contexto real como para acrescentar importantes informações concernentes à significação e uso de cada EI.

Muito embora se tenha procurado estabelecer a maioria dos conceitos aos quais uma EI pode se referir, houve casos em que somente o contexto pôde ratificar, ou retificar, a significação dos idiomatismos levantados.

Para ilustrar tal fato, há as EIs *dar tempo ao tempo* e *encontrar seu rumo*. A princípio, ambas foram agrupadas em torno do conceito "serenidade", ou seja, do conceito que se refere à qualidade daqueles que são ou estão serenos, calmos, plácidos, tranqüilos. Porém, na busca por concordâncias, constatou-se que esses idiomatismos não se referiam ao

conceito mencionado ou a qualquer um dos conceitos alistados anteriormente.

Para a EI *dar tempo ao tempo*, selecionou-se, entre outras, a seguinte concordância: "Não é hora, portanto, de elogiar ou criticar, mas sim de *dar tempo ao tempo*. Observar como as novas peças se movimentarão no tabuleiro do xadrez administrativo [...]". Assim, percebe-se que não há mesmo referência à "serenidade", pois significa esperar com paciência por solução futura. Portanto, a EI poderia ser alistada, em uma pesquisa mais ampla, no grupo do conceito "paciência".

O mesmo ocorreu com o idiomatismo *encontrar seu rumo*: a concordância "[...] as práticas da formação e do funcionamento dos sindicatos teriam de *encontrar seu rumo* numa espécie de evolução natural, assim como no organismo os órgãos se desenvolvem naturalmente" não confirma que se trata de uma EI relacionada ao conceito "serenidade", mas ao conceito "adequação", uma vez que significa alcançar equilíbrio ou estabilidade financeira, evoluir adequadamente.

Caso semelhante ocorre com a EI *com unhas e dentes*. Provavelmente, por se tratar de um idiomatismo formado por dois substantivos muito recorrentes em EIs voltadas à "agressividade", como acontece com "unha", em *pegar (os cornos do) o touro (boi) à unha, com garras (unhas) nas mãos, etc.*; e "dentes", em *ranger (mostrar) os dentes*, pressupõe-se que *com unhas e dentes* também poderia se referir ao mesmo conceito. Porém, com o auxílio das bases textuais, percebeu-se que não havia ocorrências com essa conotação. Por meio da concordância "Raimundo é de espírito muito combativo e defende *com unhas e dentes* o direito de expressão do poeta popular. Autor de muitos folhetos, ele é um verdadeiro repórter a nível popular", confirma-se que tal idiomatismo poderia ser agrupado no conceito "empenho" e não em "agressividade".

A tipologia textual das concordâncias selecionadas

Além das observações expostas, no que diz respeito à importância das concordâncias para a Lexicografia, não se poderia deixar de fazer menção aos tipos de textos em que se dão as ocorrências dos idiomatismos nas concordâncias.

Verificou-se que, como as EIs são muito mais utilizadas na linguagem oral, os textos que buscam proximidade com a oralidade são evidentemente os que as contemplam com muito maior frequência. Por isso, a maioria das concordâncias para EIs insere-se em peças de teatro, roteiros de filmes, de novelas e na literatura, em especial nos diálogos e romances. Por exemplo, para o idiomatismo *estar numa boa* tem-se a concordância "R: – Reclamando da vida à toa, boneco! Vocês *estão numa boa*, têm a vida que pediram a Deus... / B: – Ô! Um vidão! / R: – E vai me dizer que não é? Não tem patrão!". Ela foi extraída de um diálogo de texto feito para a televisão, de autoria de Gianfrancesco Guarnieri. Por esse motivo, nos casos de

diálogos, houve a seleção integral com a separação das falas pelas barras (“/”).

A presença recorrente de Els pode ser confirmada em uma consulta às referências bibliográficas do *corpus* (v. RIVA, 2004), pois aí constam nomes de teatrólogos, como Plínio Marcos; de revistas especializadas, como a *Revista de Teatro*; de autores de telenovelas, como Dias Gomes e Manoel Carlos; de telenovelas, como *Pedra sobre pedra* ou *A estória de Ana Raio e Zé Trovão*; de diretores de cinema, como Cacá Diegues; de autores de obras literárias, como Érico Veríssimo ou Ariano Suassuna; e outros, todos de renome, cujas produções representam um rico material para também se observar a língua portuguesa do Brasil.

No que concerne à busca por concordâncias na internet, também se pode descrever os principais tipos de textos nos quais se constata a grande maioria dos idiomatismos: são os chamados “diários virtuais”, ou *bloggers*, tão difundidos atualmente na internet e que se caracterizam por serem registros de acontecimentos pessoais do dia-a-dia, escritos por pessoas como se fossem diários e para que outros os leiam. Isso também se constata nas referências bibliográficas do *corpus*, uma vez que a maioria alista endereços eletrônicos particulares que registram os tais “diários virtuais”. Por exemplo, a concordância retirada da internet para contextualizar o idiomatismo *andar* (*estar, ficar, ser*) de *asa caída*, referente ao conceito “infortúnio”, é “As dores do amor são das mais difíceis de suportar. Quem tem acompanhado meu *blog* sabe que ultimamente a borboleta tem andado de *asa caída*...”. Nota-se uma alusão direta ao tipo de serviço usado na internet, no caso “*blog*”, e que se trata de uma descrição dos sentimentos de uma pessoa, em um determinado dia.

O grande problema da utilização da internet como *corpus* e da extração de trechos de textos de seu domínio reside no fato de que não há garantia de que tais endereços eletrônicos continuem por muito tempo disponíveis às consultas. Porém, esse não é um problema exclusivo dos *bloggers*, mas de toda informação retirada de sites da internet.

Devido ao dinamismo da internet e à grande quantidade de informações disponibilizadas a cada instante na rede, não é possível se asseverar a permanência dos textos dos quais foram retiradas as concordâncias. Por esse motivo priorizou-se o uso do LL da Unesp de Araraquara que, embora não possua a mesma quantidade de informações da internet, garante a procedência das obras que estão catalogadas e consta como uma das maiores bases textuais do Brasil (BERBER SARDINHA, 2004).

Aspectos pragmáticos dos idiomatismos

Apesar de determinadas Els terem elementos comuns em sua constituição, isso não significa que se refiram a um mesmo conceito. Por exemplo, *dar na cara* concerne a “agressividade” e *não dar na cara*, a “esconder”. Nota-se, pois, que o acréscimo de um elemento a uma EI pode mudar seu sentido, mas nem sempre a introdução de um advérbio de

negação irá conferir à EI um sentido oposto.

Embora muitas EIs sejam sinônimas por terem basicamente o mesmo significado, atentamos para as nuances que diferenciam uma da outra e, assim, pudemos constatar que o uso é regido por essas sutis diferenças. Por exemplo, embora as EIs *ser mão fechada*, *ser seguro*, *avarento como um turco* sejam usadas para caracterizar a "sovinice", elas possuem diferenças que determinam seu uso. Em *ser mão fechada*, há a referência ao ato de segurar e reter o dinheiro nas mãos, além de manter uma relação de antonímia com a EI *ser mão aberta*, enquanto que *ser seguro* não tem sentido pejorativo e faz referência àquele que controla seus gastos e é econômico. Já na EI *avarento como um turco* (idiomatismo menos usual), há uma marca cultural no que se refere a "turco", relacionado, no Brasil, à sovinice.

Para Caramori (2000),

As expressões idiomáticas comportam-se como se estivessem em uma roda (roda temática), de mãos dadas: *virar uma fera* pode parecer mais assustador do que *ficar uma arara*, mas, em determinados contextos, elas serão facilmente intercambiáveis. Mais arriscado ainda é dizer até onde vão os semas de cada uma delas que se comportam como laranjas nas mãos de um malabarista, ora agarro um deles, ora todos, ora deixo-os em movimento (*ficar de bico calado*, ora em silêncio, ora em segredo, ora silêncio e segredo). (p.66)

Da mesma forma, o idiomatismo *armar o barraco*, ou a variante registrada no Houaiss (2001) *armar uma barraca*, também se refere ao conceito "agressividade", sendo usado para descrever desordem, tumulto, quebra da ordem estabelecida, escândalo ou incitação à briga. Porém, caso haja mudança no gênero do substantivo, do masculino para o feminino, o idiomatismo gerado possuirá um sentido totalmente diverso: *armar a barraca* é uma EI usada em referência à excitação sexual masculina e nada tem a ver com "agressividade".

Às vezes, a simples contração de preposição e artigo mudam o sentido de uma expressão. É o que ocorre com a EI *filhinho de papai*: uma vez cristalizada dessa maneira, é utilizada com frequência para se referir ao indivíduo, geralmente adulto, que é financiado pelo pai abastado. Ao se contrair a preposição "de" com o artigo masculino "o", para gerar *filhinho do papai*, a expressão perderá a idiomatidade. Essa mudança altera tanto o sentido da expressão quanto a sua conotação. *Filhinho do papai* é simplesmente uma maneira carinhosa de um pai tratar um filho e também pode ser empregada pela mãe, desde que se mude o substantivo de "papai", para "mamãe".

Há casos, no entanto, de EIs que não alteram totalmente seu sentido porque dividem, ao menos em parte, a significação com outros idiomatismos. São as que se relacionam a um mesmo conceito, mas que possuem sutis diferenças que norteiam seu uso. Por exemplo, *quebrar a cara*

de (alguém), *quebrar o pau, quebrar os ossos*, referem-se à “agressividade”, mas, em uma análise mais apurada, constata-se que a primeira é usada para descrever o ato de desferir um golpe contra o rosto de um indivíduo ou para desmascarar, desconcertar ou surpreender alguém com atitude inesperada; já a segunda pode tanto ser usada para descrever agressão física quanto para confusão ou discussão; a terceira é usada para intensa e proposital agressão física. Todas as EIs acima fazem alusão à agressividade, por meio do uso do verbo “quebrar”.

Percebe-se, assim, que há alguma regularidade nos idiomatismos no que concerne às suas referências e analogias, construídas com base nos substantivos, verbos, adjetivos, etc., que os constituem.

Elementos recorrentes na constituição dos idiomatismos

Desde o levantamento dos idiomatismos até a busca por concordâncias, observou-se que há referências muito comuns entre EIs agrupadas em cada conceito. Detectou-se, em um só conceito, significativa incidência de um mesmo verbo ou grande ocorrência de idiomatismos de matriz comparativa. Então, é apropriado apresentar essas características constantes na constituição das EIs porque elas podem tanto sugerir modelos de construção para novas formações idiomáticas quanto orientar e esclarecer o próprio uso dos idiomatismos.

É importante lembrar que somente a orientação onomasiológica dos idiomatismos permite levantar quais características são mais recorrentes e, por consequência, a quais motivações o falante recorre na criação de novas EIs.

A imagem mais incidente no conceito “amor”, por exemplo, usada como alusão a esse sentimento, ou ao sentimento de bondade, é a do substantivo “coração”, como ocorre com os idiomatismos *chegar (alcançar, tocar) ao (até o) coração, de coração, de todo o coração, falar ao coração, ir direto ao coração, no fundo do coração, ter bom coração, trazer (ficar, levar) no coração, voz do coração*. Nota-se, contudo, que seu uso não está restrito apenas a referências a esse conceito, mas também a outras manifestações dos sentimentos, como em *com o coração apertado* e *com o coração na mão*, referindo-se ao conceito “medo”; *de cortar o coração*, que se reporta ao conceito “tristeza” e *golpe para o coração*, que concerne ao conceito “infortúnio”.

Outra parte do corpo humano utilizada em diversos idiomatismos é cabeça, ou crânio, miolo, etc. Percebe-se que são referências ao centro do intelecto, da memória e da compreensão do homem. As EIs *a cabeça não é só para separar as orelhas, abrir a cabeça, ser um crânio, ter alguma coisa (algo) na cabeça* referem-se ao conceito “inteligência”, porém *cabeça de melão, miolo mole, cabeça dura, cabeça oca* remetem à “ignorância”. Há ainda referências à “serenidade”: *não esquentar (a cabeça), ter a cabeça no lugar, ter cabeça (fria)*, e à “agressividade”: *esquentar a cabeça* e *o sangue*

subir-lhe à cabeça.

Fato similar acontece tanto com o grupo de conceitos positivos "felicidade", "riqueza" e "sucesso", como com o de negativos "infortúnio", "pobreza" e "fracasso". Os conceitos positivos estão inter-relacionados por compartilharem aspectos de suas significações e porque não há uma delimitação precisa entre o sentido de um e o dos outros dois e, por oposição, com os conceitos negativos, e vice-versa. É possível notar essas inter-relações com mais clareza nas definições dos conceitos levantadas nos dicionários de língua portuguesa, para a posterior organização onomasiológica dos idiomatismos. "Felicidade" se refere ao estado de bem-estar ou de consciência feliz, satisfação, contentamento; "riqueza", à grande quantidade de bens materiais, dinheiro ou posses; e "sucesso", à fama, a êxito, triunfo ou bom resultado; à pessoa ou coisa vitoriosa, popular.

No que diz respeito ao par de conceitos opostos "conhecimento" e "ignorância", verifica-se que, no primeiro, é recorrente a associação a verbos que se referem ao ato de ser ou estar informado, como conhecer: *conhecer (ler, saber) de trás pra frente (diante), conhecer a máquina, conhecer a toada, conhecer as manhas, conhecer como um doutor, conhecer os bastidores, conhecer os macetes*; entender: *entender do riscado*; e saber: *nascer sabendo, saber (conhecer) de cor e salteado, saber (ter) nas pontas dos dedos*. Quanto ao segundo, são freqüentes EIs de matriz comparativa, *burro como uma porta*, EIs irônicas, *esperto como um jegue (burro, toupeira)*; e referências a animais, como: *asno (burro) chapado, besta quadrada, burro (mula) empacado, burro carregado de ouro (de relíquias), burro chucro, chamar de asno, idéia de jerico, mula empacada, usar (levar, pôr, vestir) chapéu de burro*. Acredita-se oportuno lembrar que, como determinados animais já se referem à "ignorância", em pelo menos uma das acepções da grande maioria dos dicionários de língua portuguesa do Brasil, não são idiomáticas expressões como "ser um burro (anta, asno, jegue, mula, toupeira)", pois a conotação concentra-se integralmente nos nomes desses animais, com valor de adjetivos.

Com relação ao conceito "ódio", em oposição ao "amor", são constantes as EIs de matriz negativa, que têm em sua constituição advérbios de negação e de exclusão, como não, nunca, nem: *não (nunca) ir com a cara de (alguém), não me desce, não me vai, não poder nem ver, não poder ver (alguém) nem pintado (de ouro), santo não bate com o de (alguém)*, etc. Muito embora se perceba que o advérbio de negação seja mais freqüentemente usado em referências a conceitos negativos, como *não conhecer (saber) (nem) o bê-á-bá*, que se refere ao conceito "ignorância", ou *não ter (restar, sobrar) um centavo, não ter (sem) um gato para puxar pelo rabo, não ter onde cair morto, não ter um vintém*, que se referem a "pobreza"; há EIs que não têm necessariamente significado negativo, como é o caso de *não esquentar (muito) a cuca (cabeça)*, referente ao conceito "serenidade", embora esse último se apresente em número reduzido.

Já no par de conceitos "beleza" e "feiúra" há o predomínio de EIs de

matriz comparativa. Em "beleza" se compara o indivíduo considerado belo com imagens que remetem ao ideal de perfeição e beleza. Assim, temos: *belo (bonito, lindo) como o dia, belo (bonito, lindo) como o menino Jesus, belo (bonito, lindo) como um deus, belo (bonito, lindo) como um príncipe, belo (bonito, lindo) como uma pintura, bonito como bicho de Deus, bonito como um doutor*. Encontram-se ainda referências à vestimenta: *como madrinha (padrinho) de casamento, vestido como um dândi em dia de missa, com roupa de missa (de sair)*.

Em "feióra" também preponderam Els de matriz comparativa, porém as comparações são com o que se considera imperfeito e feio ou com o que provoca repugnância ou medo, como nos idiomatismos *como o cão (chupando manga), como o capeta, feio como a necessidade, feio como a peste, feio como noite de trovões (tempestade), feio como uma trombada (de caminhões)*.

No conceito "confiança", usa-se "palavra" em alusão à garantia. Trata-se do sentido de "declaração", já que a palavra também pode ser considerada uma garantia ou um contrato. Por exemplo: *acreditar na palavra, dar a palavra, palavra de rei, ser de palavra*. Porém, "palavra" é ainda utilizada em idiomatismos que se referem ao conceito "traição", como é o caso de *quebrar a palavra*, em que se faz referência à ruptura, à transgressão de um contrato, regulamento ou norma.

Outra observação a respeito do conceito "traição" é a diversidade de imagens com que são construídas as referências. Alguns exemplos seriam "rato" ou "cobra", ou a alusão ao relato bíblico da traição cometida por Judas Iscariotes contra Jesus, que gerou o idiomatismo *ser (como) um Judas*. Contudo, convém ressaltar que os idiomatismos agrupados pelo conceito "traição" são usados para descrever vários tipos de traição, dentre os quais a traição que se dá em relacionamentos amorosos: *botar (pôr, meter) chifre em (alguém), dar (umas, outras, suas) escapadas, enfeitar a testa de (alguém), pular (a) cerca; aquela que ocorre nos mais variados âmbitos, como em: dar (levar) uma punhalada (facada) em (alguém) (no coração, nas costas), dar um chute (bicudo, pontapé) no traseiro, golpe baixo, golpe sujo, jogar (alguém) aos leões; ou aquela inscrita no segmento profissional, como em jogar (alguém) aos leões ou puxar o tapete*.

Sobre o par "coragem" e "medo", verifica-se que o primeiro inclui substantivos como "coragem" e "bravura", em partes constituintes de idiomatismos; por exemplo, *bravura de Aquiles (do cão), coragem de bicho do mato, encher-se de coragem, rasgo de coragem (bravura)*. E, em geral, as Els abarcadas por esse conceito referem-se ao ato de enfrentar tanto uma situação complicada ou que inspira medo quanto alguém com mais força ou poder, como em *ter peito ou ter uma peitaria*.

No que concerne ao conceito "medo", observa-se o emprego freqüente de sinônimos do verbo "tremor" ou "arrepia(-se)", em alusão a "medo", ou seja, ao estremecimento ou rápido tremor, involuntário, que surge em consequência de uma reação ao frio, ao medo, ou devido a uma

emoção intensa. É o caso dos idiomatismos *dar frio na espinha, de cabelo (pêlo) em pé, ficar (estar) de pernas bambas, ficar (todo) arrepiado, frio na barriga, tremer como vara verde, tremer de medo, tremer nas bases*.

Os idiomatismos referentes ao conceito "felicidade", quando não descrevem "otimismo", como é o caso de *agora a coisa vai, procurar o lado bom das coisas, ser pra cima*, têm como característica comum a incorporação de substantivos ou adjetivos que incluem a noção de bem, bom, favorável. É o que ocorre com as EIs *bons tempos, com alegria no coração, fazer a festa, ser (como) dia de festa*, e outros.

Por outro lado, os que se referem ao conceito "infortúnio" descrevem ou a expressão do indivíduo tomado por sentimentos negativos, por meio do choro, das lágrimas, como *abrir a torneira, abrir as comportas, abrir o (um) berreiro, afogar as mágoas, aos prantos, com os olhos rasos d'água, debulhar-se em lágrimas, deixar (restar) apenas lágrimas, vale (poço) de lágrimas*; ou por meio de comportamento melancólico, expressão facial de tristeza ou angústia, como em *andar (deixar, estar, ficar etc.) na fossa, andar (deixar, estar, ficar, etc.) na pior, andar (estar, ficar, ser) de asa caída, andar (estar, ficar, ser) jururu, cara de (dia do) juízo (final), cara de sexta-feira da Paixão, com um nó na garganta, com uma tromba, estar (bem) caído, de farol baixo*, e outros.

Pode-se utilizar o conceito "infortúnio" para descrever a grande variabilidade de verbos na associação a determinados idiomatismos. Como exemplo há o idiomatismo *na pior*. A princípio, para que se pudesse encontrar com mais facilidade uma concordância para tal EI, decidiu-se por reduzi-la a uma estrutura mínima, ou seja, pela procura nas bases textuais por *na pior*. Porém, após uma verificação das ocorrências encontradas, antes mesmo da seleção de uma concordância, constatou-se que há certa regularidade na quantidade de verbos que lhe podem ser associados. Portanto, embora haja uma estrutura mínima conotativa, cristalizada e indecomponível, sempre há uma associação dessa estrutura a um verbo, explícito ou subentendido, e que pode ser articulada tanto com verbos comuns, como com os de ligação. Por isso, apresenta-se tal EI da seguinte maneira, *estar (andar, continuar, deixar, ficar, etc.) na pior*.

Vale lembrar que optamos por apresentar, fora dos parênteses, o verbo que aparece na concordância, e dentro, outros verbos citados em ordem alfabética, indicando outras possíveis combinações que representam as variantes da expressão. Confirma-se, assim, a cristalização da EI *na pior* sempre antecedida por um verbo. O mesmo ocorre com *estar (andar, continuar, deixar, ficar, etc.) na fossa*, também referente ao conceito "infortúnio", ou com *passar (andar, chegar, entrar, fugir, etc.) como um raio e passar (andar, chegar, correr, entrar, etc.) num pau (só)*, que se referem ao conceito "rapidez".

Ainda em "rapidez", percebeu-se que a grande maioria das EIs abarcadas por esse conceito apresenta verbos de movimento em sua estrutura, como é o caso de *passar (andar, chegar, entrar, fugir, etc.) como um*

raio, avançar como uma onda, chegar (andar, correr, entrar, ir, etc.) na toda, correr (chegar, entrar, ir, vir) com tudo, correr (espalhar-se, ir, vir) como o vento, correr (andar, chegar, entrar, fugir, etc.) como uma bala, entrar (andar, chegar, passar, sair) como um furacão, ir num pé (voltar no outro), sair (andar, chegar, correr, entrar, etc.) como um foguete, sair (andar, chegar, entrar, fugir, etc.) como uma flecha, sair (entrar) como um louco, sair como um peixe (bagre) ensaboado, subir (ligeiro, rápido, veloz) como um macaco, surgir (andar, correr) como um meteoro, vir (chegar, passar, ir, vir) como uma nuvem, voar baixo, voltar (andar, chegar, correr, entrar, etc.) num pé só.

Há também referências ao ato de andar, como em *a passos de gigante, a passos largos, acelerar o passo, apertar o passo, em largas passadas, mais rápido que os passos, numa passada (só)*. E se notou ainda o uso de adjetivos como "rápido", "ágil" ou "ligeiro", em: *ágil como um galgo, ligeiro como um gato, mais rápido que macaco, mais rápido que os deuses, mais rápido que os passos, rápido e rasteiro*; e o uso das partes inferiores do corpo humano, em analogia a movimento, como é o caso do idiomatismo *frasal pernas, pra que te quero!*, e dos idiomatismos *pé na tábua e sebo nas canelas*.

Nas EIs abarcadas pelo conceito "lentidão", surgem muito freqüentemente referências a animais cujos movimentos são lentos, como "cágado", "tartaruga" e outros. Por exemplo, *a passo de cágado (tartaruga)*. No caso desse idiomatismo, optou-se, assim como em muitos outros, por apresentar a concordância também da variante pois ambas são consideradas muito freqüentes. Porém, foram contempladas entre parênteses as EIs consideradas variantes e para as quais não foi possível localizar concordância. Caso de *rasgo de coragem (bravura)*, que se refere ao conceito "coragem" ou *trocar ouro por merda (lama)*, que se refere à "ignorância".

As referências mais freqüentes nos idiomatismos abarcados pelo conceito "riqueza" são "dinheiro": *fazer dinheiro, ganhar (gastar, nadar em, pagar, ter) rios de dinheiro (a rodo), nadar em dinheiro (ouro), ser o dono do dinheiro*; e suas variantes, como "grana", *estar (andar, continuar, ficar, viver etc.) montado no tutu (dinheiro, grana)*; "nota", *estar (andar, ser etc.) cheio da nota*; e "ouro", *nascer em berço de ouro*; ou o adjetivo "rico", *podre de rico*; e os locais em que se guarda o dinheiro, como "bolso", *encher os bolsos* ou "cofre", *ser o dono do cofre*.

Quanto ao conceito "pobreza", também é freqüente o uso de "dinheiro", ou de suas variantes, porém em associação à preposição "sem", para marcar a ausência, privação, falta, como se pode notar nos idiomatismos *andar (estar, ficar, viver) sem nenhum (tostão, centavo, níquel, vintém, etc.)*, *andar (estar, viver) sem caixa*, *andar (estar, viver) sem fundos*, *não (sem) receber um níquel (centavo)*, *não ter (sem) um gato para puxar pelo rabo*, *não (sem) ter onde cair morto*, *sem eira nem beira*, etc.

O conceito "serenidade" tem como característica marcante o uso do verbo "acalmar" ou do substantivo "calma", *acalmar os ânimos, calma*,

Bete!, ir com calma; dos substantivos "paciência" e "paz", *estar (andar, ficar, sentir-se, viver etc.) em paz consigo mesmo e paciência de Jó*; além de referências a imagens que freqüentemente indicam tranqüilidade, falta de agitação, como é o caso de "anjo", "céu", "nuvem", "paraíso": *andar nas nuvens, como um anjo, estar (sentir-se, viver) no céu (no paraíso)*.

Sobre o conceito "agressividade", pode-se dizer que é aquele que mais contempla idiomatismos em nossa pesquisa e talvez um dos que mais abranja EIs em toda a fraseologia do português do Brasil. São inúmeras as peculiaridades que caracterizam esse conceito. Pode-se começar citando os verbos mais freqüentemente empregados para a descrição do ato de agredir, bem como para caracterizar agressão (verbal ou não), agressor, confusão, discussão, maltrato e provocação, que são: "acabar", "acertar", "amassar", "baixar", "bater", "chutar", "derrubar", "descarregar", "descontar", "descer", "encher", "enfiar", "entrar", "esfolar", "esmagar", "espumar", "esquentar", "meter", "moer", "morder-se", "pegar", "quebrar", "rachar", "ranger", "rosnar", "sair", "sentir", "soltar", "tirar", "tratar" e "xingar", entre outros. São os caso de: *acabar com a raça de (alguém), brigar como (uma) onça, descer a lenha, esfolar vivo, moer de pancada e sentar a mão*. Na verdade, o significado básico dos verbos citados bem como várias de suas acepções freqüentes não incluem o sema "agressividade", mas é a EI que agrega tal sema em si própria.

Há, ainda, um grande número de referências a animais, como "onça", "arara", "cobra", "rinoceronte", "tubarão", "touro", "cachorro", "ouriço", para a descrição tanto do comportamento agressivo ou irritadiço de um indivíduo como para comparar o tratamento dado a alguém e o mesmo dado a um animal. Por exemplo, os idiomatismos *estar (ficar) uma arara, gentil como um rinoceronte (tubarão) com dor de dente (bêbado), rosnar como um cachorro, tratar como um cachorro e ser como um ouriço*. Além disso encontramos em diversas EIs associações a brigas ou relacionamentos entre animais, caracterizados por disputa ou rivalidade, como é o caso de "cão e gato", "dois animais", "dois cães" em, por exemplo: *brigar como cão e gato, como dois animais, como dois cães (cachorros) (disputando o mesmo osso)*. Sobre as partes do corpo dos animais, são recorrentes referências às garras, como em *com garras nas mãos*.

Com relação às partes do corpo humano mais usuais na construção dos idiomatismos de tal conceito, encontram-se "braço", "cabeça", "cara", "couro", "dente", "mão", "nervo", "osso", "pele", "rosto" e "unha". Como exemplo, há os idiomatismos *descer o braço, dar na cara, ranger (mostrar) os dentes, guerra de nervos, quebrar os ossos*.

Também é muito freqüente o uso do substantivo "raiva", como em *espumar de raiva*; de "força", como em *força bruta*; de "guerra", como em *declarar guerra*; de "sangue", em *acabar em sangue*; de "faísca", em *sair (soltar) faísca dos (pelos) olhos*; e das cores "roxo", em *com o (um) olho roxo*; de "verde", em *verde de raiva*; e de "vermelho", em *vermelho de raiva*.

À característica, todavia, mais marcante nos idiomatismos

concernentes ao conceito "agressividade" é o uso de nomes de objetos que podem ser utilizados como armas para agressão física; é o caso de "cabresto", "cavaco", "chicote", "couro", "faca", "foice", "lenha", "pau", "pedra", "porrete", "rédea", "sarrafo" e "vara". Exemplos dessa particularidade são as EIs *baixar o pau*, *baixar o sarrafo*, *briga de faca (foice)*, *colocar (levar, trazer, etc.) no cabresto, com quatro (sete) pedras na mão*, *dar (o) cavaco*, *descer a lenha*, *descer o porrete*, *morrer (trazer) no chicote*, etc.

Por fim, nota-se que quando uma EI é polissêmica, ela deve constar em mais de um conceito; por exemplo: a EI *passar para o outro lado* pode revelar o conceito "traição partidária", ou o conceito "homossexualismo", bastando para isso, que no dicionário houvesse contextos em conformidade com essas duas acepções e suficientes para desfazer qualquer ambigüidade de sentido.

Considerações finais

A própria importância dos dicionários, bem cultural transformado em bem de consumo, reafirma a pertinência de se investir em pesquisas criteriosas para a elaboração dos mais variados tipos de obras lexicográficas.

Todas as línguas dispõem de meios objetivos para expressar os acontecimentos, sentimentos, idéias. Cabe ao usuário, porém, decidir a maneira pela qual pretende relatar suas experiências. Não são poucas as vezes que, em seu discurso, o indivíduo lança mão de combinações fixas, dentre as quais destacam-se as EIs, para se comunicar mais expressiva ou pitorescamente. Os idiomatismos atendem aos incessantes apelos de ironia, exagero, persuasão, comicidade e de fortes cargas emocionais. Sem falar nos efeitos estilísticos a que recorrem especialmente os publicitários, inclusive com a freqüente ruptura da idiomatidade.

Essa constante reincidência dos idiomatismos na comunicação cotidiana, ou mesmo na literatura, respalda a necessidade de estudos, de natureza diversa, que possam analisá-los cientificamente, sistematizando suas construções, evidenciando seus elementos lexicais constituintes, constatando sua ampla ocorrência, etc.

Um dicionário de idiomatismos da língua portuguesa do Brasil, sob uma perspectiva onomasiológica, revela-se, pois, extremamente útil por facilitar o estabelecimento das relações analógicas entre as EIs, fator importante para a explicitação de seu significado e de seu aspecto pragmático.

Em suma, somente a partir da observação atenta e da análise das particularidades dos idiomatismos alistados em torno de um mesmo conceito, com o qual compartilham ao menos parte de sua significação, é possível indicar as variações admitidas e recorrentes e as que eventualmente venham surgir. É a onomasiologia que chega a nos revelar

informações não apenas da organização social e dos costumes de um povo, de seu contexto histórico, mas também da natureza psicológica das escolhas dos falantes.

RIVA, H. C.; XATARA, C. M. The idiomatic language organized in dichotomic pairs. *Alfa*, São Paulo, v.49, n.2, p.111-123, 2005.

ABSTRACT: This study presents the peculiarities of a proposal for a Brazilian Portuguese idioms dictionary from an onomasiological perspective. Idioms were organized in ten pairs of dichotomic concepts, analyzed as the most productive in Portuguese, from the phraseological point of view: 1. love/hate; 2. beauty/ugliness; 3. trust/betrayal; 4. knowledge/ignorance; 5. courage/fear; 6. happiness/sadness; 7. quickness/slowness; 8. wealth/poverty; 9. serenity/aggressiveness; 10. success/failure. The importance of the use of an electronic corpora is also evidenced to demonstrate the idiom in a real context, taking into account the multifunctionality of the onomasiological course, which reveals information not only on the historical and social organization of a people and their culture, but also on the psychological nature of the speaker's choices.

KEYWORDS: Onomasiology; lexicology; phraseology; idioms.

Referências bibliográficas

- BERBER SARDINHA, T. B. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- CARAMORI, A. P. *É o bicho: è bestiale – dicionário de expressões idiomáticas no domínio dos animais com equivalências em italiano e respectivas listas temáticas*. 2000. 147 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- RIVA, H. C. *Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*. 2004. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004.
- XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês-português/português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.

